

Collor busca a receita do pacto

RICARDO BRUNO
Enviado especial

MADRI — Como promover o entendimento entre trabalhadores, empresários, classe política e o Governo? A pergunta foi repetida ontem à exaustão pelo candidato do PRN, Fernando Collor de Mello. Nos três encontros que teve na Espanha, quis saber em pormenores a fórmula através da qual os espanhóis superaram as seqüelas do período franquista e, por ampla negociação, lançaram as bases da atual fase de desenvolvimento econômico e estabilidade política. Os interlocutores de Collor — o Rei Juan Carlos, o Primeiro-Ministro Felipe González e o ex-Primeiro-Ministro Adolfo Suárez — forneceram minuciosas informações sobre os acordos sociais espanhóis, especialmente o Pacto de Moncloa.

— Estou encantado com a habilidade dos dirigentes espanhóis, sem a qual não seria possível firmar um grande entendimento neste país —, disse Collor após quase uma hora de conversa com Suárez, o principal artífice de Moncloa.

Suárez expôs todas as etapas de negociação do pacto. Contou as dificuldades para o entendimento entre os diversos segmentos da sociedade espanhola. Collor admitiu que, se eleito, tentará negociar amplo acordo para o próximo Governo superar as naturais dificuldades econômicas



No Palácio de Zarzuela, em Madri, Collor cumprimenta o Rei Juan Carlos

dos primeiros meses de administração. Suárez revelou ter sido obrigado a se disfarçar com perucas quando ia negociar com dirigentes do Partido Comunista Espanhol.

O encontro com González durou uma hora e 15 minutos. Três temas predominaram: as semelhanças entre o momento político brasileiro e o período após o Governo Franco na Espanha; a dívida externa dos países

do Terceiro Mundo; e os problemas ambientais. Collor disse que via coincidências entre as experiências dos dois países, daí a importância de um pacto entre os mais representativos segmentos da sociedade. González narrou as dificuldades de seus primeiros anos de Governo. Disse que somente com medidas duras pôde superar a crise econômica para, na etapa seguinte, chegar ao desenvolvimento social.